

## A VOZ DO SECTOR DE PETRÓLEO E GÁS

### REGULAÇÃO PERFIL SÍNTESE DOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ANPG

Em Fevereiro último foi empossado um novo Conselho de Administração na Concessionária Nacional. Conheça, em síntese, os seus membros. Pág. 6

### OPERAÇÕES NAVIO SAIPEM FDS INICIA INSTALAÇÃO DE ESTRUTURAS SUBMARINAS NO BLOCO 15/06 EM ANGOLA

A chegada ocorreu no dia 1 de Março, para dar início à campanha de instalação de 20 *mudmats* do projeto Agogo Polo Oeste Integrado. Pág. 7

### RESPONSABILIDADE SOCIAL ANPG APADRINHA RECONSTRUÇÃO DO CENTRO DE ACOLHIMENTO LAR DE NAZARÉ GENEROSA

A iniciativa visa melhorar as condições de acomodação e aprendizagem das meninas acolhidas no Centro, estando a conclusão das obras prevista para seis meses. Pág. 9



## ANPG E TOTALENERGIES INAUGURAM A FABRICAÇÃO DA TOCHA FECHADA DO FPSO DÁLIA

SIGA A ANPG NO SEU WEBSITE E NAS REDES SOCIAIS



[www.anpg.co.ao](http://www.anpg.co.ao)



Agencia Nacional de Petroleo  
Gas e Biocombustives



[anpg\\_angola\\_oficial](https://www.instagram.com/anpg_angola_oficial)



[anpg](https://www.youtube.com/anpg)



Digitalize o código e adira à nossa lista de distribuição



**MATÉRIA DE CAPA**

# ANPG e TotalEnergies inauguram a fabricação da tocha fechada do FPSO Dália

**A**gência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) e a operadora TotalEnergies assinalam mais um marco rumo à redução das emissões de gases de efeito estufa na indústria de petróleo e gás em Angola, com o início da fabricação do Dália Closed Flare (Tocha Fechada do Dália) no passado dia 27 de Fevereiro, no estaleiro da Friedlander, na Base Sonils, em Luanda.

No sistema convencional, a queima de gás na atmosfera faz parte dos procedimentos de segurança operacional das instalações. Com a implementação do projecto Tocha Fechada do Dália, passa a ser recuperado o gás proveniente dos knockout-drum de alta e baixa pressão, bem como o gás dos tanques de armazenamento do crude, com recurso a um módulo próprio.

Esta modernização permite o fornecimento do produto à planta de processamento do gás ALNG, localizado no município do Soyo, província do Zaire, a partir do mês de Março de 2025, o que assegura o funcionamento das instalações petrolíferas e incrementa a arrecadação de receitas para o País.

Com um peso aproximado de 200 toneladas, a empreitada prevê engajar mais de 100 trabalhadores angolanos, num rácio de 365 788 homens/horas, o equivalente a 85% da força de trabalho no projecto.

Procederam ao corte de fita a Chefe de Departamento de Produção da ANPG, Mbala Mateso, o Director Geral da TotalEnergies, Martin Deffontaines, o Director da Friedlander, Mathieu Carrezé e a Directora da Sonils, Anabela Marcos.

*“O projecto representa uma conquista a celebrar na indústria, pois passaremos a produzir o petróleo com menos emissões de gás de efeito estufa, o que reforça o compromisso com a preservação do planeta e a promoção da energia sustentável”.* (Mbala Mateso, Chefe de Departamento de Produção da ANPG).

*“O projecto enquadra-se nas iniciativas de redução das emissões de gás de efeito estufa nas operações petrolíferas da TotalEnergies Angola e está alinhado com a estratégia climática global do País”.* (Martin Deffontaines, Director Geral da TotalEnergies)

*“Foram aprovacionados novos equipamentos que são mais produtivos, menos consumidores de energia e menos poluentes, tal como o novo plasma de cinco eixos de última geração em termos de máquinas de corte”.* (Mathieu Carrezé, Director-geral da Friedlander)



*“As sinergias criadas pelo conceito de serviços integrados na Base SONILS aumentam a eficiência e redução de custos para a materialização do projecto Tocha Fechada do Dália”.* (Anabela Marcos, Directora geral da Sonils)



**ANPG - AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS**

Edifício Torres do Carmo - Torre 2, Rua Lopes de Lima, Distrito Urbano da Ingombota, Luanda - República de Angola  
Tel. (+244) 226 428 220

**SUBSCREVA**

Envie um e-mail para: [comunicacao@anpg.co.ao](mailto:comunicacao@anpg.co.ao)





## “A próxima licitação será em 2025 e inclui áreas de pré-sal”

*Nesta entrevista que marca o início do mandato do recém-empossado Conselho de Administração da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, o PCA, Paulino Jerónimo, relança os desafios e as estratégias para o aumento da produção petrolífera em Angola, o que passa pela realização de mais licitações, a recuperação dos campos maduros e pela exploração de novas bacias. Recorde-se que integram o Novo Conselho empossado pelo Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, para além do PCA reconduzido no cargo, os Administradores Executivos Artur Custódio, Ana Miala, Nicola Mvuayi e Alcides Andrade.*

**Como é que se atingem níveis consideráveis de produção prolífera e igualmente maior número de licitações?**

Como é sabido, nós temos uma Estratégia de Exploração aprovada pelo Decreto n.º 52/9. O Titular do Poder Executivo estabelece as regras e a periodicidade da nossa licitação. Vou dar-lhes um exemplo: de 1999 a 2019 foram realizadas somente quatro licitações, sendo a quarta já realizada pela ANPG. Nós estamos no nosso quinto ano de existência e já realizamos quatro licitações. Isso mostra que, de facto, o nosso processo tem consistência.

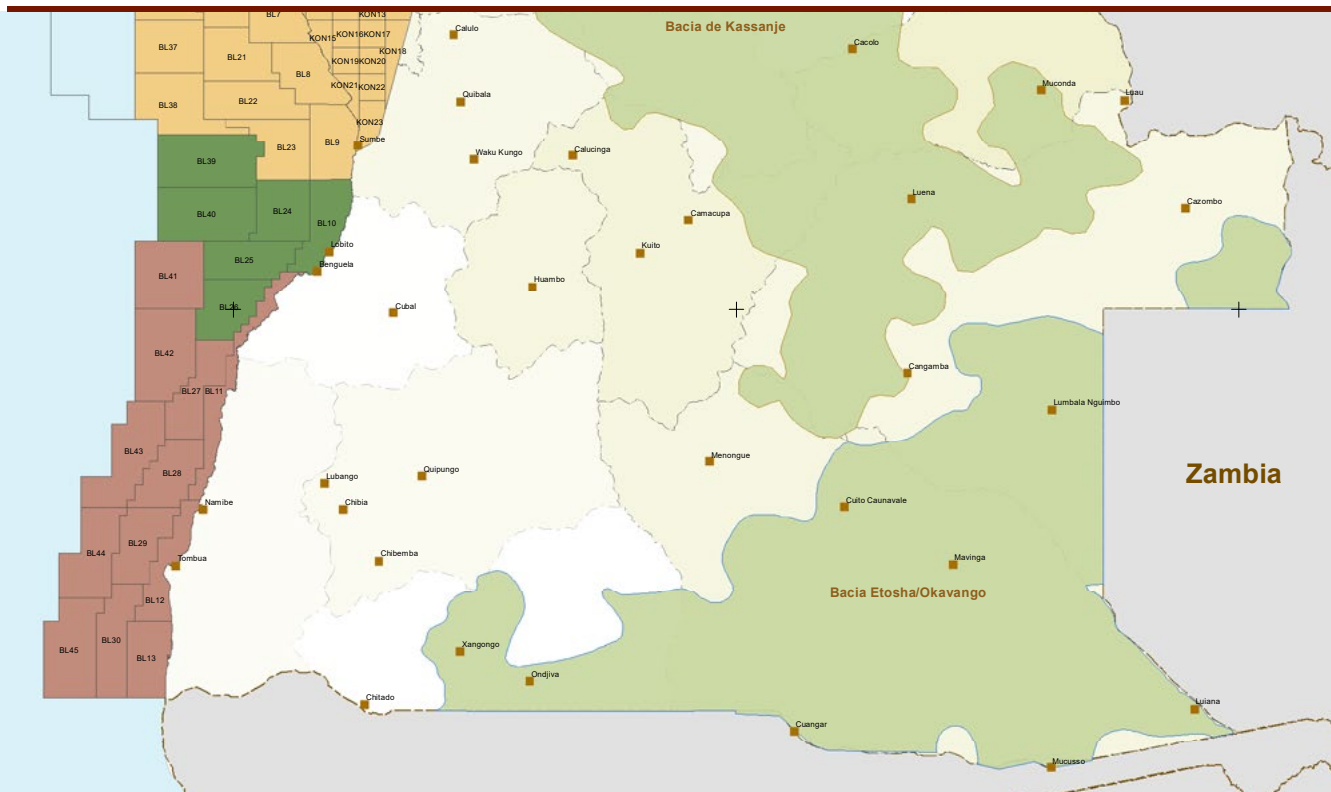
Por outro lado, Sua Ex.ª Senhor Ministro também mencionou os blocos que colocamos em oferta permanente, aqueles blocos que não tendo recebido oferta na altura da licitação, continuam disponíveis

para negociação com os investidores. Vamos também atacar esse ponto.

Ainda dentro da Estratégia de Exploração, temos as bacias interiores que ocupam as províncias do Cunene, Cuando Cubango, Moxico, Lunda-Norte, Lunda-Sul, Uige, Malange e Cuanza-Norte. São bacias novas. Nessa altura estamos em fase de avaliação do seu potencial. Colhemos amostras que são animadoras, colhemos gás termogénico que mostra que os hidrocarbonetos foram gerados. Isso é um bom indicativo e temos como uma das principais missões este ano dividir parte dessas bacias em blocos para serem licitadas no próximo ano.

*“...Estabilizamos a produção para a média diária de 1 milhão e 100 mil barris...”*





**Essas bacias são de petróleo ou de gás?**

Falando de hidrocarbonetos estamos a nos referir ao petróleo e gás. Por outro lado, submetemos durante o mês de Fevereiro ao Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás um novo projecto de produção incremental, que serve para aumentar ou melhorar a recuperação nos campos maduros existentes. Aumentar produção pressupõe maiores investimentos. E é isso que nós esperamos. Damos incentivos necessários às empresas para aumentar investimentos, claro, para aumentar o bolo e aumentar a partilha entre as partes, entre o Estado e os investidores.

**Que ponto de situação pode dar a propósito da produção?**

Estabilizámos a produção para a média diária de 1 milhão e 100 mil barris. Como se sabe, o declínio de produção estava muito acentuado há uns anos. Há quatro anos tínhamos um declínio de cerca de 14% e hoje estamos abaixo dos 4%. Então, este é o objetivo. Para além de aumentar a recuperação dos campos maduros, trabalhamos na implementação dos processos até a exploração dar os resultados pretendidos. A exploração é algo que leva mais tempo, os resultados exigem alguma paciência.

Vamos furar o primeiro poço na Baía do Namibe no final deste ano com uma das operadoras que actuam em Angola. Temos

em exploração a parte profunda da Baía do Congo, os blocos 46 e 50. Então, temos uma série de oportunidades que precisamos de, como disse o ministro, pôr em marcha.

**Qual destas frentes é a prioridade?**

A prioridade nessa altura é continuar a realizar licitações porque precisamos de continuar com a exploração. Mas também para nós é prioridade melhorar a recuperação dos campos maduros existentes. Porquê? Porque hoje há muitos países a conduzir actividades de exploração. A Namíbia está a ter muitas descobertas. Quando olhamos um mapa de há 20 anos, tínhamos a Nigéria, o Congo, o Gabão e Angola como produtores de petróleo. Hoje, de Marrocos à África do Sul, quase todos já têm descobertas. Então, há que utilizar o que temos de vantagem competitiva, neste caso os campos maduros e as instalações já existentes.

**A ANPG divulgou recentemente um estudo sobre os poços marginais, com reservas, que só precisam de investimentos para garantir pelo menos mais 15 anos sem fazer investimento. O que estão a fazer para garantir isto?**

Quando falei sobre o projecto submetido ao MIREMPET foi neste sentido. Estamos a falar de produção incremental. Nós vamos dar incentivos de tal maneira que os operadores vão aumentar o factor de recuperação. Quer dizer, no fi-

*“...Vamos furar o primeiro poço na Baía do Namibe no final deste ano com uma das operadoras que actuam em Angola....”*





nal vão aumentar o bolo para que a partilha seja maior. Se fizermos grandes investimentos à volta dos 7 bilhões de Dólares Americanos, aumentaremos essa recuperação de 110 para 500 milhões. Significa que o bolo aumenta para partilharmos entre nós. Este é o objetivo principal.

*“...para nós [também] é prioridade melhorar a recuperação dos campos maduros existentes.”*

gy (operador), a Cabinda Gulf Oil Company, a Sonangol P&P e a TotalEnergies, a fim de explorar e produzir os campos de gás não associado, nos blocos 1, 2, 3 e 15 e 14, para fornecer tanto ao Projecto Angola LNG como a uma nova fábrica de amônia e ureia para a produção de fertilizantes.

Ainda em relação ao gás, temos a adjudicação do Bloco 1.14 à Azule Energy. A nossa expectativa é abrir uma segunda linha de produção no Angola LNG. Também está em curso a instalação do projeto Sanha Lean Gas Connection, em Cabinda, que vai permitir o envio do gás dos campos Nemba e Sanha para o Angola LNG, entre outros projectos.

**Quais são as perspectivas de licitação?**

Seguindo a Estratégia de Licitação de Blocos Petrolíferos 2019-2025, que prevê licitar 50 concessões, já cumprimos pouco mais de 60% deste número. A próxima licitação será em 2025, que inclui blocos da área de pré-sal. Estamos a preparar a renovação da Estratégia, considerando o enorme potencial que o nosso território tem a oferecer aos investidores e o contributo do sector para o benefício das populações.



**As operadoras estão receptivas a essa intenção?**

Muito receptivas e aguardam ansiosamente pela aprovação do Decreto.

**É para este ano ainda?**

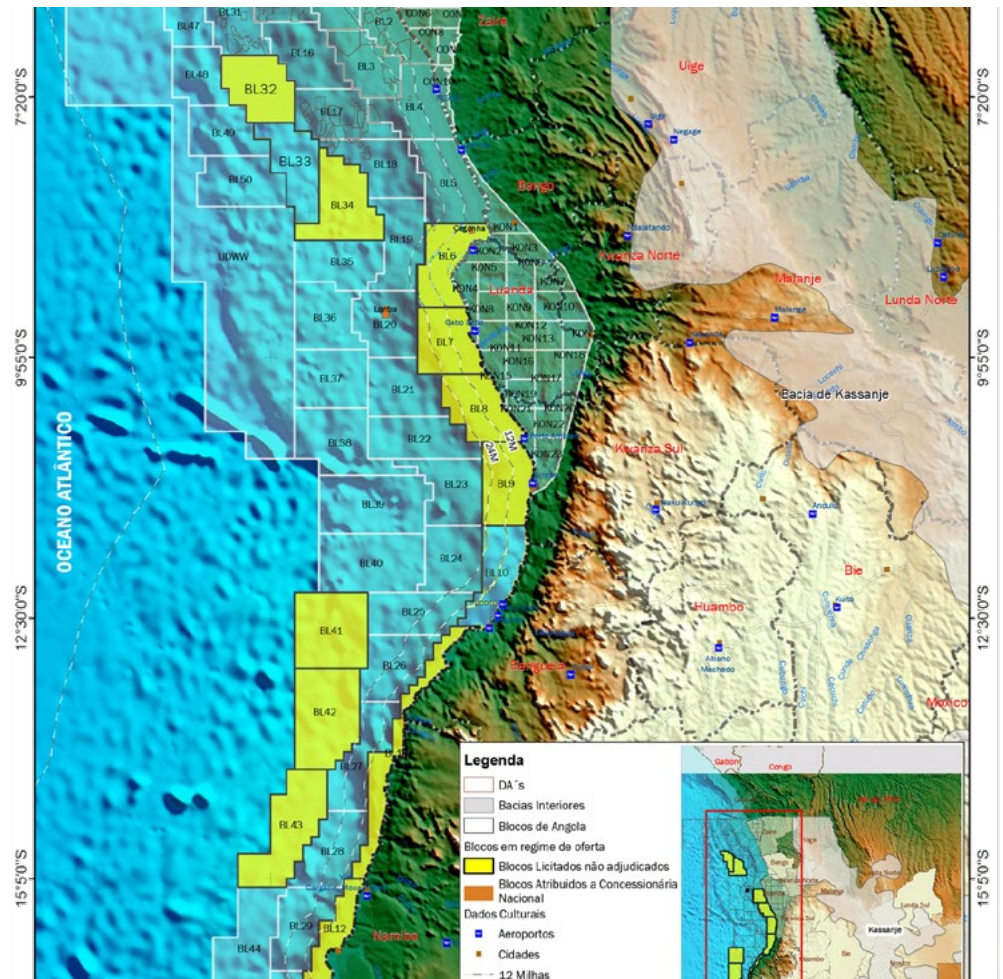
Esperamos que o Decreto seja aprovado brevemente. Algumas operadoras inclusive já começaram a mobilizar investimentos em alinhamento com o quadro legal que se perspectiva.

**Concretamente ao gás, como é que estamos em termos de produção?**

É importante contextualizar que o Decreto n.º 7/18 alterou o princípio de tratamento do gás. Até 2018, o gás pertencia exclusivamente ao Estado angolano, não só do ponto de vista de propriedade, mas do ponto de vista de direitos.

No entanto, o Executivo tomou a iniciativa de adicionar incentivos ao investidor com a monetização do gás para aumentar os ganhos, tanto para o Estado como para aqueles que escolheram o nosso mercado para desenvolver negócios.

É nesta senda que temos o Novo Consórcio de Gás, constituído sob nossa regulação pela Azule Ener-





REGULAÇÃO



# Perfil síntese dos membros do Conselho de Administração da ANPG



1

**1. Paulino Fernando de Carvalho Jerónimo** – Presidente do Conselho de Administração  
 Mestre em Geofísica pelo Instituto Superior de Petróleos e Gás do Azerbaijão Azisbekova com mais de 33 anos de experiência na Indústria Petrolífera, tendo exercido os seguintes cargos:

- Director de Exploração da Sonangol Pesquisa & Produção;
- Vogal da Comissão Executiva da Pesquisa & Produção;
- Gerente Único da Sonangol Hidrocarbonetos Internacional;
- Administrador Executivo da SNL EP;
- Presidente da Comissão Executiva da SNL EP;
- Secretário de Estado dos Petróleos.



2

**2. Artur Manuel Custódio** – Administrador Executivo  
 Licenciado em Engenharia de Construção e Engenharia de Minas, Mestrado em Construção Subterrânea pelo Instituto de Automatização e Minas em Krivoy-Rog na Ucrânia com quase 30 anos de experiência no sector, tendo exercido os seguintes cargos:

- Superintendente de Produção e Operações da Cabinda Gulf Oil Company Limited (CABGOC);
- Director-geral do Departamento de Saúde, Ambiente e Segurança Industrial da CABGOC;
- Director de Transformação da CABGOC;
- Director de Participações não Operadas da CABGOC;
- Membro do Conselho de Administração da Chevron para a África Austral;
- Membro do Conselho de Administração da Angola LNG;
- Conselheiro Sénior do Director Geral da Chevron-Angola.



3

**3. Ana Rosa da Costa Nhangha Miala** – Administradora Executiva  
 Licenciada em Engenharia de Petróleos na Universidade de Tulsa – EUA com mais de 22 Anos de experiência na Indústria Petrolífera, tendo exercido os seguintes cargos:

- Chefe de Departamento de Produção - Direcção de Produção da Sonangol E.P;
- Vogal da OPS – Serviços de Produção de Petróleos, Limited – Sonangol;
- Directora de Produção da Agência Nacional de Petróleo Gás e Biocombustíveis.



4

**4. Nicola Isabel Lemos de Mvuayi** – Administradora Executiva  
 Licenciada em Economia e Mestre em Economia do Desenvolvimento pela Universidade de Londres, Escola de Estudos Orientais e Africanos (SOAS) – Reino Unido. Foi ainda Bolseira do Programa YALI do Departamento de Estado Norte Americano. Possui mais de 11 anos de experiência no sector financeiro, tendo exercido as seguintes funções:

- Membro do Grupo Técnico de Reestruturação do Sector Petrolífero e Criação da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis;
- Analista Financeira do Departamento de Planeamento de Orçamento da Eni Angola;
- Chefe do Departamento de Estudos e Estatística do Ministério das Finanças;
- Directora Nacional do Gabinete de Intercâmbio do Ministério das Finanças;
- Directora Nacional da Direcção do Orçamento do Estado, do Ministério das Finanças;
- Consultora do Gabinete da Secretária de Estado para o Orçamento do Ministério das Finanças.



5

**5. Alcides Fernandes Mendes Andrade** – Administrador Executivo  
 Licenciado em Economia na Universidade de Houston – EUA com mais de 20 anos de experiência no sector, tendo ocupado os seguintes cargos:

- Director de Processos de Controlo de Finanças na Esso Exploration Angola;
- Director de Planeamento, orçamentação, Finanças, Auditoria, Regulação Contractual e Intercâmbio da Esso Exploration Angola;
- Director de Finanças da SNL E.P;
- Director do Gabinete de Planeamento Estratégico da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis;
- Director da Direcção de Negociações da Agência Nacional de Petróleo Gás e Biocombustíveis.

## OPERAÇÕES

# Navio Saipem FDS inicia instalação de estruturas submarinas no Bloco 15/06 em Angola



O navio de instalação Saipem FDS chegou ao Bloco 15/06, localizado na região norte de Angola, hoje, 01 de Março, para dar início à campanha de instalação de 20 mudmats do projeto Agogo Polo Oeste Integrado. Trata-se de peças metálicas com a função de prevenir que as estruturas petrolíferas afundem em solo macio ou não consolidado no fundo do mar.

Dez dos 20 mudmats a serem instalados são de fabrico nacional, um produto do estaleiro da Petromar, no município de Ambriz, província do Bengo, inseridos no escopo de fabricação do pacote dos Rígidos do projecto. Os restantes dez mudmats foram fabricados no estaleiro de Arbatax, na Itália.

Para o referido pacote, perspectiva-se 95 por cento de execução e fabricação de estruturas subma-

rinas e linhas rígidas no território nacional no estaleiro de Ambriz, nomeadamente, dez Mudmats, 20 PLETs (Pipeline End Termination) e 105 quilómetros de linhas rígidas *pipe-in-pipes*, sendo que o arranque de produção do projecto está previsto para o segundo trimestre de 2026.

A ANPG como Concessionária Nacional leva a cabo um conjunto de acções visando a optimização

do plano de execução do projecto, bem como a promoção do Conteúdo Local, para que mais actividades de fabricação sejam realizadas em Angola. O projecto verifica um grau de execução de 39 por cento, tornando-se num marco importante no sector petrolífero nacional e numa demonstração efectiva da capacidade dos estaleiros locais.



## CAPITAL HUMANO

## ENTREVISTA



**Tânia é hoje Jurista Sénior no Gabinete Jurídico da ANPG. Recuando para 2018, qual era o seu papel no Grupo Técnico?**

Organizava toda a questão processual e administrativa. Organizava os eventos, os town halls (espaço de esclarecimento com a alta gestão), encontros com outras entidades. Tramitava a documentação entre a Comissão Instaladora, o então Ministério dos Recursos Minerais e Petróleo, o Ministério das Finanças, a Sonangol e outras entidades. Cuidava da agenda de reuniões, elaborávamos documentos desde os ofícios às actas, também fazíamos a entrega de documentos (muitas vezes inclusive com os nossos próprios meios). Primeiro era prestar o suporte aos sete membros da CI e depois recebemos os primeiros 20 técnicos que constituíram o Grupo Técnico de Suporte à Comissão Instaladora da ANPG, maioritariamente provenientes da Sonangol.

**Nessa fase que expectativas tinha?**

Quando eu entrei, não era exactamente para o grupo técnico. Entro como único membro fora dos então sete membros da CI. A expectativa era a de ver uma instituição nova a ser criada, de participar na pedra basilar e fazer história no país com o nascimento da nova Concessionária Nacional, com processos e procedimentos vindos de uma ou outra entidade mas com a ambição de melhorar a eficácia e a celeridade. Eu vinha de uma outra instituição (AGT) que também trabalhava com petróleo e gás e outros minerais, embora numa frente indireta, a dos impostos. Era profissionalmente apaixonante e um desafio diário ajudar a moldar a Agência.

**Quais são as suas expectativas para os próximos cinco anos?**

Continuar a cultivar-me e crescer cada vez mais como profissional para melhor servir o nosso País, aprofundando o conhecimento de especialidade sobre as matérias do sector e os desafios da transição energética.

**O TESTEMUNHO DA ANTIGA SECRETÁRIA DA COMISSÃO INSTALADORA**

**“Era apaixonante e um desafio diário ajudar a moldar a Agência”**

**No dia 06 de Fevereiro de 2019, as páginas do Diário da República traziam à luz sob a referência n.º 49/19, o Decreto Presidencial da criação da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), coroando assim todo um esforço colectivo de gestores e técnicos que formavam a Comissão Instaladora (CI). Confira o testemunho da jurista Tânia Karina Bastos Gonçalves, que deu vida ao secretariado e todo o expediente administrativo de apoio à CI constituída por Amadeu Azevedo (Coordenador), Jorge de Abreu (Coordenador-Adjunto), Mário Bruno Lourenço, Belarmino Emílio Chitangueleca, Gerson Henda dos Santos, Natacha Monteiro Massano e César Paxi Pedro, tendo transitado os quatro últimos desta lista para o primeiro Conselho de Administração da Agência.**



## RESPONSABILIDADE SOCIAL

# ANPG apadrinha reconstrução do centro de acolhimento Lar de Nazaré Generosa

**A** Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis volta a estender a sua acção solidária e de responsabilidade social a crianças em situação de vulnerabilidade, com o lançamento da primeira pedra do projecto de reconstrução e ampliação do Centro de Acolhimento Lar de Nazaré Generosa, afecto à Igreja Católica, no município de Cacuaco, em Luanda. A cerimónia teve lugar no passado dia 20 de Fevereiro.

A iniciativa visa melhorar as condições de acomodação e aprendizagem das meninas acolhidas no Centro, estando a conclusão das obras prevista para seis meses.

Dirigindo-se aos presentes, o Presidente do Conselho de Administração da ANPG, Paulino Jerónimo, destacou o papel da responsabilidade social do sector petrolífero.

“É nosso papel direccionar as receitas provenientes dos nossos recursos minerais para o desenvolvimento e bem-estar dos angolanos. Acreditamos que todas as crianças merecem a oportunidade de crescer e ser feliz no seio familiar. Mas sabemos também que na vida nem tudo se desenrola de modo linear. E nestas situações, é de encorajar o papel de instituições vocacionadas ao acolhimento e educação de quem necessita deste amparo”, disse o Gestor.

“Actualmente o Lar passa por muitas dificuldades, o que complica principalmente a parte do dormitório, a situação alimentar, médica e medicamentosa das crianças, porque muitos dos benfeitores habituais perderam o emprego e alguns tiveram que baixar os seus rendimentos devido à crise económica e à situação da Covid-19”, revelou a madre Coordenadora do Centro, Nazaré Generosa.

“Hoje estamos muito felizes porque começa uma nova história nas nossas vidas e jamais esqueceremos deste momento. Que este acto de solidariedade seja contínuo não só para connosco,



mas também para outras pessoas que passam por necessidades”, referiu a porta-voz das crianças internas do Centro.

Integraram a comitiva da Concessionária Nacional a Administradora Executiva, Ana Miala, a Directora de Comunicação, Neusa

Cardoso, a Coordenadora do Núcleo de Responsabilidade Social, Anacy Lourenço, entre outros.



A FECHAR - CAPITAL HUMANO

# CABGOC forma 36 estagiários em operações e manutenção

A subsidiária da Chevron, Cabinda Gulf Oil Company Limited (CABGOC) realizou no passado mês de Fevereiro, em Cabinda, uma cerimónia de graduação de 36 estagiários em operações e manutenção.

Trata-se da segunda turma do Centro Mwanza que completou com sucesso uma formação para operadores, mecânicos, técnicos de instrumentação e electricistas, para desempenhar funções na indústria de petróleo e gás.

Esta conquista é um exemplo da nossa estratégia para desenvolver o talento angolano a fim de responder aos desafios actuais e futuros do país,” disse o Director Geral da Unidade de negócios Estratégicos

*“...Estamos entusiasmados por ver trinta e seis estagiários formados neste programa....”*

na África Austral da Chevron, Billy Lacobie, tendo acrescido “como parceiro de Angola a longo prazo, continuamos comprometidos em explorar diferentes oportunidades para contribuir na promoção do conteúdo local e para a criação de emprego a partir de diferentes projectos e iniciativas.”

O programa de estágio iniciou em Março de 2023 e terminou em Fevereiro de 2024, tendo abordado tópicos como a segurança e protecção no local de trabalho, liderança, inglês e formação profissional para operar equipamentos e tecnologia específica do sector de petróleo e gás.

O objectivo do programa de formação de estagiários é treinar cida-

dãos angolanos com melhor qualificação para apoiar e sustentar as operações, actuais e futuras em Angola. O Mwanza Center é o centro de formação da CABGOC, criado em 1983 em Malongo, para preparar a força de trabalho de operações e manutenção no sector de petróleo e gás e garantir que os trabalhadores das áreas de Operações e Manutenção possuam o conhecimento e as habilidades necessárias para oferecer um desempenho de excelência no domínio das operações.

Os programas de formação abrangem às áreas de produção, electricidade, mecânica, sistemas de controle de operações, e saúde, segurança e meio ambiente.







**ANPG**  
AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS  
E BIOCUMBUSTÍVEIS

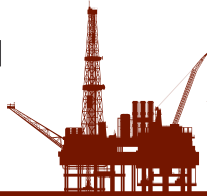


**NESTES PRIMEIROS 5 ANOS  
DE ANPG, TEMOS 34 MILHÕES  
DE MOTIVOS PARA CELEBRAR.  
– O POVO ANGOLANO.**

Nestes primeiros 5 Anos de nova Concessionária Nacional, temos o orgulho de trazer a diferença na vida de cada angolano, mobilizando investimento para o sector petrolífero, assegurando a geração de valor para o Estado angolano e para os investidores que escolhem o nosso mercado.

Ao fim destes primeiros 5 Anos de ANPG, temos tantas razões para comemorar e queremos mais, transformando os recursos minerais em receitas para a nossa economia, contribuindo para a construção de mais hospitais, mais escolas e formação de quadros angolanos.





## THE VOICE OF THE OIL AND GAS INDUSTRY

### REGULATION SUMMARY PROFILE OF ANPG BOARD MEMBERS

Last February, a new Board of Directors was sworn in at the National Concessionaire. Get to know, in short, its members. Page 6

### OPERATIONS SAIPEM FDS BEGINS INSTALLATION OF SUBSEA STRUCTURES IN THE ANGOLAN BLOCK 15/06

The arrival took place on March 1st, to begin the campaign to install 20 mudmats for the Agogo Integrated West Hub project. Page 7

### SOCIAL RESPONSIBILITY ANPG SPONSORS THE RECONSTRUCTION OF THE LAR DE NAZARÉ GENEROSA CARE HOME

The initiative aims to improve the accommodation and learning conditions of the girls hosted at the Center, with the works scheduled to be completed within six months. Page 9



# ANPG AND TOTALENERGIES INAUGURATE THE MANUFACTURE OF FPSO DÁLIA'S CLOSED FLARE

FOLLOW US IN THE WEBSITE AND SOCIAL MEDIA



[www.anpg.co.ao](http://www.anpg.co.ao)



Agencia Nacional de Petróleo Gas e Biocombustíveis



[anpg\\_angola\\_oficial](#)



[anpg](#)



Scan the code and join our mailing list



FEATURING ARTICLE

# ANPG and TotalEnergies inaugurate the manufacture of FPSO Dália's closed flare

**T**HE National Oil, Gas and Biofuels Agency (ANPG) and the operator TotalEnergies marked another milestone towards reducing greenhouse gas emissions in Angola's oil and gas industry with the manufacture and fabrication of the Dália Closed Flare, beginning on February 27th at the Luanda Sonils Base Friedlander Yard.

In the conventional system, flaring gas into the atmosphere is part of the facility's operational safety procedures. With the implementation of the Dália Closed Torch project, gas from the high and low pressure knockout-drums, as well as gas from the crude oil storage tanks, will now be recovered using a dedicated module.

This modernization will allow the product to be supplied to the ALNG gas processing plant, located in the municipality of Soyo, Zaire province, from March 2025, which will ensure the operation of the oil installations and increase revenue for the country.

Weighing approximately 200 tons, the contract is expected to involve more than 100 Angolan workers, at a ratio of 365,788 man-hours, equivalent to 85% of the project's workforce.

ANPG's Head of Production Department, Mbala Mateso, TotalEnergies' General Manager, Martin Deffontaines, Friedlander's Director, Mathieu Carrezé and Sonils' Director, Anabela Marcos, cut the ribbon.

"The project represents an achievement to be celebrated in the industry, as we will now be producing oil with fewer greenhouse gas emissions, which reinforces our commitment to preserving the planet and promoting sustainable energy." (**Mbala Mateso**, ANPG Head of Production Department)

"The project is part of the initiatives to reduce greenhouse gas emissions in TotalEnergies Angola's oil operations and is in line with the country's global climate strategy." (**Martin Deffontaines**, TotalEnergies General Manager)

"New equipment has been procured which is more productive, less energy-intensive and less polluting, such as the new state-of-the-art five-axis plasma cutting machine." (**Mathieu Carrezé**, Friedlander Managing Director)



"The synergies created by the integrated services concept at the SONILS Base increase efficiency and reduce costs for the materialization of the Dália Closed Torch project." (**Anabela Marcos**, Sonils General Manager)



**ANPG - AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS**

Edifício Torres do Carmo - Torre 2, Rua Lopes de Lima, Distrito Urbano da Ingombota, Luanda - República de Angola  
Tel. (+244) 226 428 220

**SUBSCRIBE**

**Maiito:**  
comunicacao@anpg.co.ao



## REGULATION

## INTERVIEW



## “Next bid to take place in 2025 and include pre-salt areas”

*In this interview, which inaugurates the mandate of the newly appointed Board of Directors of the National Oil, Gas and Biofuels Agency, Mr. Paulino Jerónimo, who is the CEO, relays the challenges and strategies for increasing oil production in Angola, which involves holding more tenders, recovering mature fields and exploring new basins. It should be remembered that the New Board sworn in by the Minister of Mineral Resources, Oil and Gas, Diamantino Azevedo, includes, in addition to the reappointed CEO, the Executive Directors Artur Custódio, Ana Miala, Nicola Mvuayi, and Alcides Andrade.*

**How can considerable levels of oil production be achieved as well as a significant increase in the number of bids?**

As you know, we have an Exploration Strategy approved by Decree 52/9. The Head of the Executive Branch establishes the rules and frequency of our bidding. I'll give you an example: from 1999 to 2019 only four tenders were held, the fourth of which has already been held by the ANPG. We are in our fifth year of existence and we have already held four tenders. This shows that our process is indeed consistent.

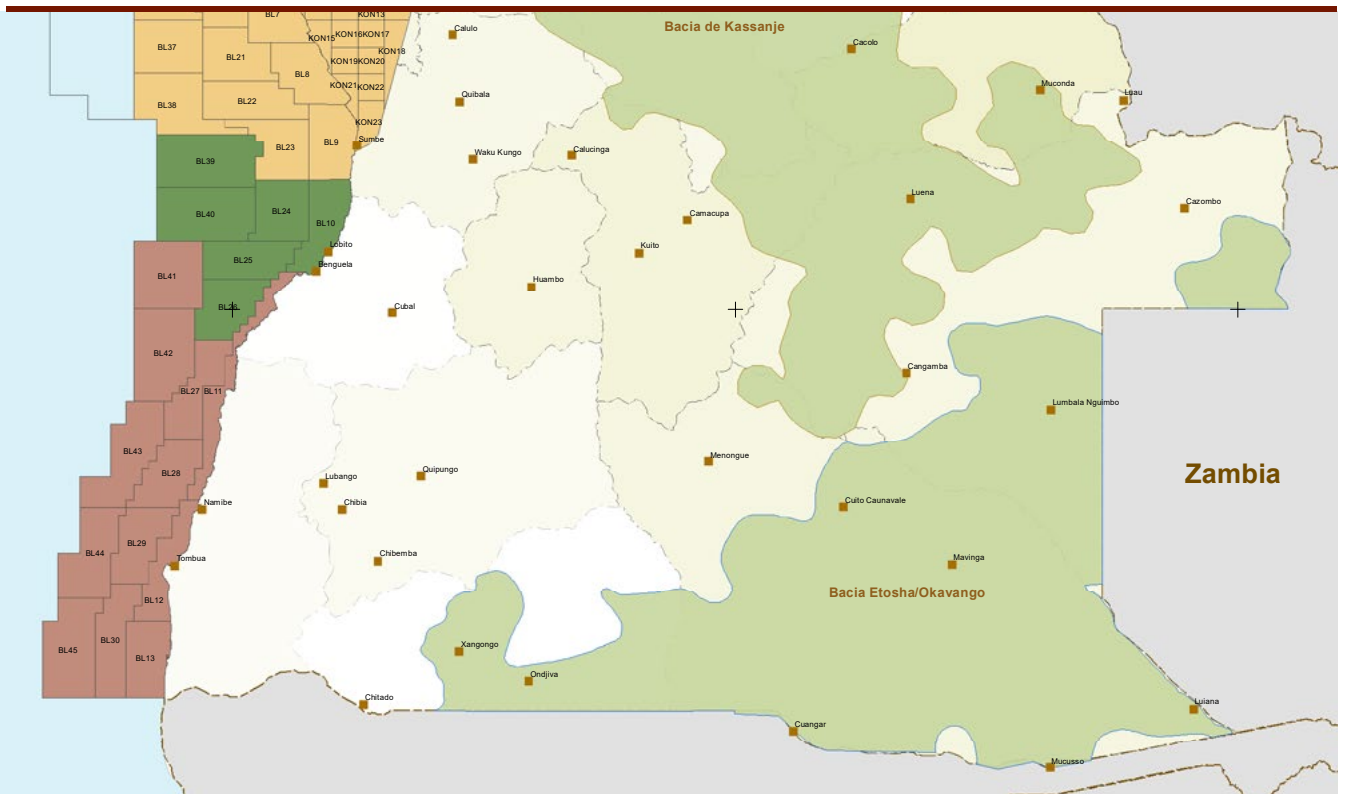
On the other hand, H. E. the Minister also mentioned the blocks that we have placed on permanent offer, those blocks which, having not received an offer at the time of the bidding, are still available for negotiation with investors. We're also going to tackle this point.

Still within the Exploration Strategy, we have the inland basins that occupy the provinces of Cunene, Cuando Cubango, Moxico, Lunda-Norte, Lunda-Sul, Uige, Malange and Cuanza-Norte. These are new basins. At the time, we were in the process of assessing their potential. We have taken samples that are encouraging, we have taken thermogenic gas that shows that hydrocarbons have been generated. This is a good indication and one of our main missions this year is to divide part of these basins into blocks for bidding next year.

*“...We stabilized production to a daily average of 1 million and 100 thousand barrels....”*







**Are those oil or gas basins?**

When we talk about hydrocarbons, we're referring to oil and gas. On the other hand, in February we submitted a new incremental production project to the Ministry of Mineral Resources, Oil and Gas, which serves to increase or improve recovery in existing mature fields. Increasing production presupposes greater investment. And that's what we expect. We give the necessary incentives to companies to increase investments, of course, to increase the pie and increase the sharing between the parties, between the state and the investors.

**What is the situation regarding production?**

We have stabilized production at a daily average of 1.1 million barrels. It's well known that the decline in production was very sharp a few years ago. Four years back, we had a decline of around 14% and today we're below 4%. So this is the goal. As well as increasing the recovery of mature fields, we are working on implementing the processes until exploration gives the desired results. Exploration takes longer, the results require some patience.

We're going to drill the first well in the Namibe Basin at the end of this year with one of the operators working in Angola. We have the deep part of the Congo Basin under exploration, blocks 46 and 50. So we have a series of opportunities that we need, as the minister said, to get underway.

**Which of these fronts is the priority?**

The priority at the moment is to continue bidding because we need to continue with exploration. But it's also a priority for us to improve the recovery of existing mature fields. Why is that? Because today there are many countries conducting exploration activities. Namibia is having a lot of discoveries. As we look at a map from 20 years ago, we had Nigeria, Congo, Gabon and Angola as oil producers. Today, from Morocco to South Africa, almost everyone has discoveries. So we have to use what we have as a competitive advantage, in this case mature fields and existing facilities.

**ANPG recently released a study on marginal wells with reserves that only need investment to guarantee at least another 15 years without investment. What are you doing to guarantee this?**

When I spoke about the project submitted to MIREMPET, it was along these lines. We're talking about incremental production. We're going to give incentives in such a way that operators will increase the recovery factor. In other words, in the end, they will increase the pie so that the share is greater. If we make big investments of around 7 billion US dollars, we'll increase that recovery from 110 million to 500 million. This means that the cake increases so that we can share it among ourselves. This is the main objective.

*"...We will drill the first well in the Namibe Basin at the end of this year with one of the operators operating in Angola...."*





**Are operators receptive to this intention?**

They are very receptive and are eagerly waiting for the approval of the Decree.

*“...for us it is [also] a priority that will improve recovery of the existing mature fields.”*

Also in relation to gas, we have awarded Block 1.14 to Azul Energy. We expect to open a second production line at Angola LNG. The installation of the Sanha Lean Gas Connection project in Cabinda is also underway, which will allow gas from the Nemba and Sanha fields to be sent to Angola LNG, among other projects.

**What are the prospects for bidding?**

Following the 2019-2025 Oil Block Bidding Strategy, which envisages bidding for 50 concessions, we have already fulfilled just over 60% of this number. The next tender will be in 2025, which includes blocks in the pre-salt area. We are preparing to renew the Strategy, considering the enormous potential that our territory has to offer investors and the sector's contribution to the benefit of the population.



**Is that going to happen this year?**

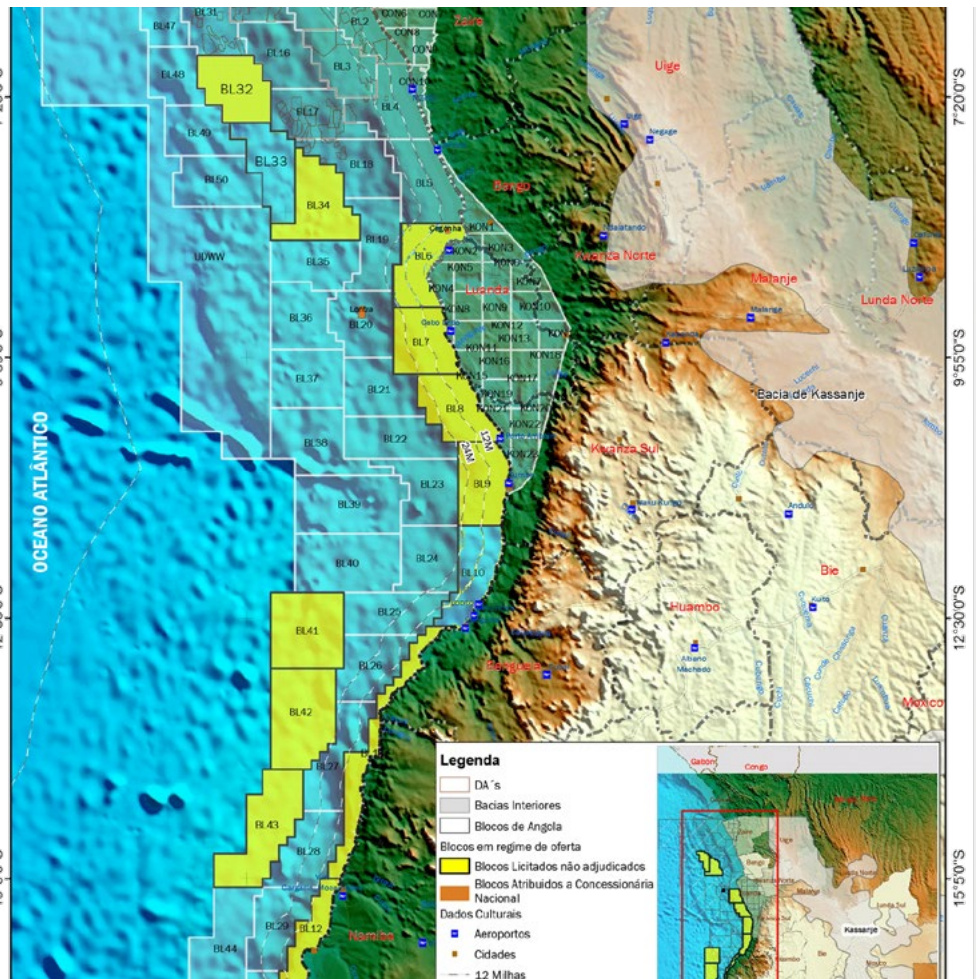
We hope that the Decree will be approved soon. Some operators have already started to mobilize investments in line with the legal framework that lies ahead.

**Where are we in terms of gas production?**

It's important to put into context that Decree 7/18 changed the principle of how gas is treated. Until 2018, gas belonged exclusively to the Angolan state, not just from the point of view of ownership, but from the point of view of rights.

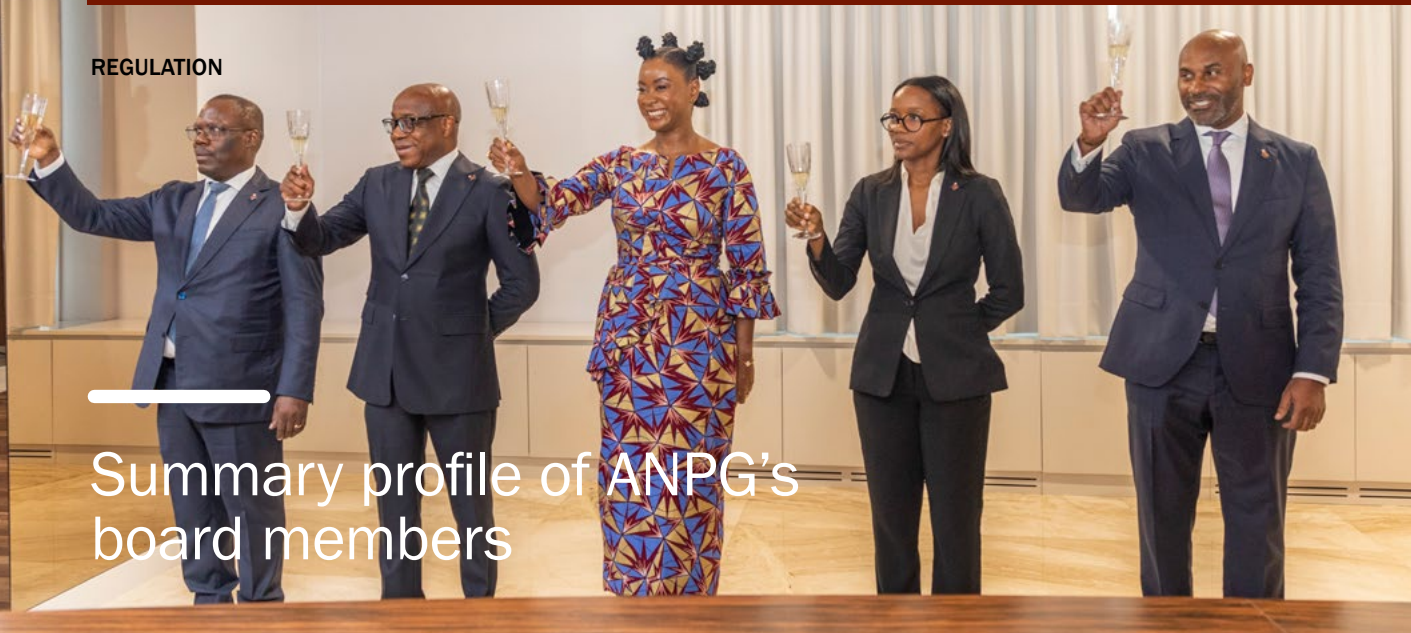
However, the Executive has taken the initiative to add investor incentives with the monetization of gas in order to increase the gains, both for the state and for those who have chosen our market to do business.

It is in this scope that we have the New Gas Consortium, set up under our regulation by Azul Energy (operator), Cabinda Gulf Oil Company, Sonangol P&P and TotalEnergies, in order to explore and produce the non-associated gas fields in blocks 1, 2, 3 and 15 and 14, to supply both the Angola LNG Project and a new ammonia and urea plant for fertilizer production.





REGULATION



# Summary profile of ANPG's board members



1

**1. Paulino Fernando de Carvalho Jerónimo** – Chairman of the Board of Directors  
 Master in Geophysics from the Azerbaijan Azisbekova Higher Institute of Oil and Gas with over 33 years of experience in the Oil Industry, having held the following positions:

- Director of Exploration at Sonangol Pesquisa & Produção;
- Member of the Executive Committee of Pesquisa & Produção;
- Sole Manager of Sonangol Hidrocarbonetos Internacional;
- Executive Director of Sonangol EP;
- Chairman of the Executive Committee of Sonangol EP;
- Secretary of State for Petroleum.



2

**2. Artur Manuel Custódio** – Executive Board Member  
 Degree in Construction Engineering and Mining Engineering, Master's Degree in Underground Construction from the Institute of Automation and Mining in Krivoy-Rog, Ukraine, with almost 30 years' experience in the sector, having held the following positions:

- Superintendent of Production and Operations at Cabinda Gulf Oil Company Limited (CABGOC);
- General Manager of the Health, Environment and Industrial Safety Department at CABGOC;
- Director of Transformation at CABGOC;
- Director of Non-Operated Holdings at CABGOC;
- Member of Chevron's Board of Directors for Southern Africa;
- Member of the Board of Directors of Angola LNG;
- Senior Advisor to the General Manager of Chevron-Angola.



3

**3. Ana Rosa da Costa Nhangá Miala** – Executive Board Member  
 Graduated in Petroleum Engineering from the University of Tulsa - USA with over 22 years' experience in the Petroleum Industry, having held the following positions:

- Head of Production Department - Production Directorate of Sonangol E.P.;
- Member of OPS - Serviços de Produção de Petróleos, Limited - Sonangol;
- Production Director of the National Oil, Gas and Biofuels Agency.



4

**4. Nicola Isabel Lemos de Mvuayi** – Executive Board Member  
 Graduated in Economics and Master in Development Economics from the University of London, School of Oriental and African Studies (SOAS) – United Kingdom. She was also a Fellow of the North American State Department's YALI Program. She has more than 11 years of experience in the financial sector, having held the following roles:

- Member of the Technical Group for Restructuring the Petroleum Sector and Creation of the National Agency for Oil, Gas and Biofuels;
- Financial Analyst at the Budget Planning Department of Eni Angola;
- Head of the Studies and Statistics Department at the Ministry of Finance;
- National Director of the Exchange Office of the Ministry of Finance;
- National Director of the State Budget Directorate of the Ministry of Finance;
- Consultant to the Office of the Secretary of State for the Budget of the Ministry of Finance.



5

**5. Alcides Fernandes Mendes Andrade** – Executive Board Member  
 Graduated in Economics from the University of Houston - USA with over 20 years' experience in the sector, having held the following positions:

- Director of Finance Control Processes at Esso Exploration Angola;
- Director of Planning, Budgeting, Finance, Auditing, Contractual Regulation and Exchange at Esso Exploration Angola;
- Director of Finance at SNL E.P.;
- Director of the Strategic Planning Office of the National Oil, Gas and Biofuels Agency;
- Director of the Negotiations Department of the National Oil, Gas and Biofuels Agency.



## OPERATIONS

# SAIPEM FDS begins installation of subsea structures in the Angolan Block 15/06



The installation ship Saipem FDS arrived at Block 15/06, located in the Northern region of Angola, on March 1st, to start the installation campaign of 20 mudmats for the Agogo East Pole Integrated Project. These are metal parts that prevent oil structures from sinking into soft or unconsolidated soil at the bottom of the sea.

Ten of the 20 mudmats to be installed are of national manufacture, a product of the Petromar Yard, based in the municipality of Ambriz, Bengo province, included in the scope of manufacture of the project's Rigid package. The remaining ten mudmats were manufactured at the Arbatax shipyard in Italy.

The Ambriz Yard is expected to

execute and manufacture 95 percent of the subsea structures and rigid lines for this package in Portugal, namely ten Mudmats, 20 PLETs (Pipeline End Termination) and 105 kilometers of rigid pipe-in-pipe lines, and the project is scheduled to start production in the second quarter of 2026.

As the National Concessionaire, ANPG is carrying out a series of

actions aimed at optimizing the project's execution plan, as well as promoting Local Content, so that more manufacturing activities are carried out in Angola. The project is 39 percent complete, making it an important milestone in the national oil sector and an effective demonstration of the capacity of local shipyards.



## HUMAN CAPITAL

## INTERVIEW


 A portrait of Tânia Karina Bastos Gonçalves, a woman with long, dark, curly hair, wearing a white button-down shirt and a necklace. She is smiling and looking towards the camera.
 **MEET THE FORMER SECRETARY  
OF THE INSTALLATION  
COMMITTEE**

“It was amazing and a daily challenge to help shape the agency”

**On February 6th, 2019, the pages of the Official gazette brought to light, under reference no. 49/19, the Presidential Decree creating the National Oil, Gas and Biofuels Agency (ANPG), thus crowning a collective effort by the managers and technicians who formed the Installation Commission (IC). Check out the testimony by the Senior Lawyer Tânia Karina Bastos Gonçalves, who was in charge of the secretariat and all the administrative support to the IC made up of Amadeu Azevedo (Coordinator), Jorge de Abreu (Deputy Coordinator), Mário Bruno Lourenço, Belarmino Emílio Chitangueleca, Gerson Henda dos Santos, Natacha Monteiro Massano and César Paxi Pedro, the last four on this list having moved on to the Agency's first Board of Directors.**

**Tânia is now a Senior Lawyer at the ANPG's Legal Office. Looking back to 2018, what was your role in the Technical Group?**

I organized all the procedural and administrative matters. I organized the events, the town halls (space for clarification with senior management), meetings with other entities. I handled the documentation between the Installation Commission, the then Ministry of Mineral Resources and Petroleum, the Ministry of Finance, Sonangol and other entities. I took care of the agenda for meetings, we drew up documents from letters to minutes, and we also delivered documents (often using our own resources). First we had to provide support to the seven members of the IC and then we received the first 20 technicians who made up the Technical Support Group for the ANPG's Installation Commission, mostly from Sonangol.

**What expectations did you have at that stage?**

When I joined the team, it wasn't exactly for the technical group. I joined as the only member out of the then seven members of the IC. The expectation was to see a new institution being created, to participate in the foundation stone and make history in the country with the birth of the new National Concessionaire, with processes and procedures coming from one entity or another but with the ambition of improving efficiency and speed. I came from another institution (AGT) that also worked with oil and gas and other minerals, albeit on an indirect front, that of taxes. It was professionally exciting and a daily challenge to help shape the Agency.

**What are your expectations for the next five years?**

To keep cultivating myself and grow more and more professional-wise in order to better serve our country, deepening my specialist knowledge of the sector's issues and the challenges of the energy transition.



## SOCIAL RESPONSIBILITY

# ANPG sponsors the reconstruction of the Nazaré Generosa care home

The National Petroleum, Gas and Biofuels Agency has once again extended its solidarity and social responsibility activities to children in vulnerable situations, with the laying of the foundation stone for the project to rebuild and expand the Lar de Nazaré Generosa Care Home, run by the Catholic Church, in the municipality of Cacucaco, Luanda, the ceremony took place on February 20th.

The initiative aims to improve the accommodation and learning conditions for the girls housed at the center, and the work is expected to be completed in six months.

Addressing those present, the Chairman of ANPG's Board of Directors, Paulino Jerónimo, highlighted the role of the oil sector's social responsibility.

"It is our role to direct the revenues from our mineral resources towards the development and well-being of Angolans. We believe that all children deserve the opportunity to grow up and be happy within their families. But we also know that not everything in life unfolds in a linear fashion. And in these situations, the role of institutions dedicated to welcoming and educating those who need this support is to be encouraged," said the Manager.

"The Home is currently going through many difficulties, which mainly complicates the dormitory, the food, medical and medication situation for the children, because many of the usual benefactors have lost their jobs and some have had to lower their incomes due to the economic crisis and the Covid-19 situation," revealed the Mother Coordinator of the Center, Nazaré Generosa.

"Today we are very happy because a new story begins in our lives and we will never forget this moment. May this act of solidarity continue not only for us, but also for other people who are in need," said the spokeswoman for the children in the center.

The National Concessionaire's delegation included the Executive



Director, Ana Miala, the Communications Director, Neusa Cardoso, the Coordinator of the Social Responsibility Center, Anacy Lourenço, among others.



CLOSING - HUMAN CAPITAL

# CABGOC graduates 36 trainees in operations and maintenance

The Chevron's subsidiary Cabinda Gulf Oil Company Limited (CABGOC) held a graduation ceremony for 36 operations and maintenance trainees in Cabinda, last February.

This is the second class from the Mwanza Center that has successfully completed training for operators, mechanics, instrumentalists, technicians and electricians to perform duties in the oil and gas industry.

"We are thrilled to see thirty-six trainees graduate from this program. This achievement is an example of our strategy to develop Angolan talent in order to meet the country's current and future challenges,"

*"...We are excited to see thirty-six interns trained in this program..."*

said the General Manager of Chevron's Southern Africa Strategic Business Unit, Billy Lacobie, adding that "as a long-term partner of Angola, we remain committed to exploring different opportunities to contribute to the promotion of local content and job creation through different projects and initiatives."

The internship program began in March 2023 and ended in February 2024, covering topics such as safety and protection in the workplace, leadership, English and professional training to operate equipment and technology specific to the oil and gas sector.

to better prepare qualified Angolan citizens to support and sustain current and future operations in Angola. The Mwanza Center is CABGOC's training center, set up in 1983 in Malongo, to able the operations and maintenance workforce in the oil and gas sector and ensure that Operations and Maintenance workers have the knowledge and skills needed to deliver outstanding performance in the field of operations.

The training programs cover the areas of production, electricity, mechanics, operations control systems, health, safety and the environment.

The aim of the trainee program is







**ANPG**  
AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS  
E BIOCUMBUSTÍVEIS



**IN THESE FIRST 5 YEARS  
OF ANPG, WE HAVE 34 MILLION  
OF REASONS TO CELEBRATE.  
– THE ANGOLAN PEOPLE.**

In these first 5 years of the new National Concessionaire, we are proud to make a difference in the lives of each Angolan, mobilizing investment for the oil sector, ensuring the generation of value for the Angolan State and for investors who choose our market.

At the end of these first 5 years of ANPG, we have so many reasons to celebrate and we want more, transforming mineral resources into revenue for our economy, contributing to the construction of more hospitals, more schools and training of Angolan staff.